

# Editoriais de jornal e revista

Ana Paula Claudino Santos

Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante  
Universidade Federal do Ceará

**ABSTRACT:** *This paper aims to compare newspaper and magazine editorials. It also aims to define different set of features between them. We will make use of the support, communicative purpose, content and super structure aspects to develop this study. The corpus consists in 30 editorials from newspaper and magazine that belong to the Gêneros textuais e referênciação project, developed in UFC.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *editorial; jornal; revista.*

## 1. Introdução

Segundo Melo (1985), a partir do século XIX, quando a edição de jornais e revistas transforma-se em negócio, o jornalismo opinativo tem seu espaço reduzido às páginas editoriais. Em estudo anterior (cf. Santos, Cavalcante, 2001), observamos que o editorial, o qual compõe o grupo de gêneros jornalísticos, mantém em sua estrutura uma certa forma fixa, a começar pelo título, que costuma resumir o tema ou dissimulá-lo, seguido da informação e da opinião sobre a informação dada; tem como função informar, defendendo um ponto de vista, e é um gênero quase que exclusivo dos jornais. Também foi possível constatar que os editoriais de jornal buscam tratar de assuntos de interesse geral, como a política e a economia, enquanto que os editoriais de revista tratam de assuntos sociais ou de interesse do editor.

Já houve um tempo em que a diferenciação feita entre jornal e revista costumava estar ligada diretamente ao conteúdo, como afirma Buitoni (1990: 17): “(...) na prática, era difícil distingui-la dos jornais pelo aspecto visual. Ambos eram muito semelhantes, graficamente”. Com o progresso da indústria gráfica, essas diferenças foram se evidenciando, fazendo com que a revista ganhasse um aspecto mais trabalhado, e o conteúdo, que já era diferente, continuou a ser tratado de modo diverso nos dois suportes.

De acordo com Amaral (1982: 137), o editorial é uma das muitas maneiras que o jornal, o rádio, a revista, a TV possuem para “expressar sua orientação e de expor sua opinião a respeito da política nacional e internacional, administração, ideologia e acontecimentos diversos”. É, portanto, através do editorial que a empresa, partindo dos fatos, procura demonstrar seu ponto de vista. O objetivo deste estudo é comparar editoriais de jornal com editoriais de revista, visando abordar as semelhanças e diferenças existentes na composição dessas duas formas de editoriais, através da análise de uma amostra de 30 exemplares deste gênero, na qual avaliaremos critérios relacionados à superestrutura, aos propósitos comunicativos, ao conteúdo e ao suporte.

De acordo com Melo (1985), a *praxis* observada no jornalismo brasileiro, corresponde à dupla articulação - ao jornalismo informativo e ao jornalismo opinativo.

## 2. Os editoriais de jornal

Informar e defender uma opinião é, na imprensa escrita, função dos artigos, editoriais, sueltos. Através desses e de outros gêneros jornalísticos, a empresa manifesta sua linha de conduta. É, porém, o editorial que, preferivelmente, representa as causas da empresa em que está inserido. Essas causas, contudo, são de interesse geral e costumam tratar de temas relacionados à política e à economia. Conforme Lage (1998: 42a), “as grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, porque não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo

histórico”.

Muitas vezes, o editorial é tratado como gênero exclusivo do jornal, como é possível observar em Robert (1960 *apud* Dubied, Lits, 1997: 50):

*Le terme “editorial”, au départ, qualifie un certain type d’article émanant de la direction politique d’un journal. Ce terme est dérivé de l’anglais editor, lequel n’est pas seulement le responsable de la réalisation pratique de l’objet imprimé, mais aussi celui qui en assume la conception et la responsabilité intellectuelle.<sup>1</sup>*

Seria através dele que o jornal emitiria sua opinião, apresentando sucintamente uma questão, desenvolvendo argumentos e refutando outros, e expondo de maneira condensada a opinião do jornal (ver, sobre isso, Manual da Folha, 1984). Um editorial de jornal tem vida breve, assim como o próprio jornal, dada a sua natureza contemporânea, por isso Bond (1962:228) o define como “um ensaio curto, embebido do senso de oportunidade”.

## 3. Os “editoriais” de revista

É curioso observar que, embora as revistas não apresentem, na grande maioria dos casos, pelo suporte, um gênero designado como editorial, aparecem outros tipos de “artigo” com características muito próximas do editorial, mas com diferentes denominações (como *Carta do Editor*, por exemplo), ou sem denominação alguma, como no exemplo abaixo, que ilustra bem este caso:

(1) *ISTOÉ*, 27/março/2002 – n° 1695

### GUERRA SEM FIM

O discurso do ex-presidente José Sarney, depois de adiado um par de vezes, finalmente aconteceu na quarta-feira 20, no plenário do Senado, em Brasília. (...).

Sarney não poupou o presidente da República. (...) Sarney, aliás, citou em seu discurso de uma hora e 15 minutos outro país africano, o Zimbábue, e seu presidente, Roberto Mugabe, cujas eleições estão sendo contestadas pela União Européia.

Como saldo da refrega, só a certeza de que a guerra não terminou e muita bala ainda vai ser gasta de ambos os lados deste campo de batalha.

**Hélio Campos Mello,**  
*Diretor de Redação*

Como é possível observar, o texto acima coincide com o editorial na medida em que trata do mesmo tipo de assunto (política), comum no editorial de jornal. Mas esta não é de fato a principal semelhança. Quanto à forma, parece diferir do editorial de jornal por vir assinado, mas, ao mesmo tempo, a própria

assinatura passa a ser um ponto de semelhança, na medida em que identifica o Diretor de Redação, assumindo a responsabilidade da “voz” da revista. Com relação à função, o exemplo (1) também emite a informação e a opinião sobre o fato citado e, assim como no jornal, é apresentado nas primeiras páginas do suporte.

Note-se, portanto, que a falta de uma autodenominação de *Editorial*, como acontece na seção específica dos jornais do país, não impede que o gênero seja compreendido e aceito como tal pelo público-leitor. O nome *Editorial* não costuma, com efeito, intitular esse gênero nas revistas.

Ferreira et al. (2001:250,408,607) trazem as seguintes definições para editorial de jornal e revista:

editorial adj2g. 1. Relativo a editor ou editora. sm .

2. Artigo de jornal que exprime a opinião do órgão(3).

[Pl.: -ais.]

jornal<sup>2</sup> sm. 1. *Gazeta diária; diário*. 2. *Noticiário*.

[Pl.: -nais.]

revista<sup>2</sup> sf. Edit. Publicação de periodicidade ger. semanal ou mensal, em que se divulgam matérias científicas, técnicas, jornalísticas, etc.

Como é possível observar, apesar de incluir a revista como suporte de matérias jornalísticas, Ferreira et al. (2001) consideram o editorial como um artigo exclusivo dos jornais. Essa afirmação ratifica a dos estudiosos, os quais quase não tratam do gênero editorial como pertencente ao suporte revista.

#### 4. Diferenças quanto ao conteúdo e à função

Lage (1982:86) diz que a revista constitui *uma prática jornalística diferenciada*. Além do texto, a revista dá ênfase à fotografia e ao *design*. Costuma ser de periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, ou ainda, ter intervalos maiores para a circulação. Ao jornal, importa basicamente o fato em si mesmo. A ela, interessa mais a abordagem do assunto do que o fato. Assim, determinado assunto em um editorial de revista vai adquirir a conotação necessária para atingir um público específico, seja ele masculino ou feminino, jovem ou adulto, especializado ou não, dentro daquilo a que a revista se propõe.

Em relação aos propósitos comunicativos, podemos dizer que o editorial de jornal tem a pretensão não apenas de expor o fato, como também de discutir sobre ele e levar a opinião pública a adotar sua concepção, que reflete, na verdade, o pensamento da empresa à qual está ligado. É o que afirma Bond (1962, *apud* Melo, 1985:18): “o jornal esforça-se abertamente por influenciar seus leitores através de seus artigos, editoriais, caricaturas e colunas assinadas”. O exemplo abaixo evidencia essa afirmação:

(2) Jornal de Brasília - 14/agosto/2001

#### PRESSA PARA O PACOTE

A Câmara Federal começa a debater, para valer, o chamado “pacote ético”, que visa estabelecer novas normas de conduta para os parlamentares e, principalmente acabar com a imunidade dos deputados para crimes que não sejam de opinião. O “pacote ético” poderá desembarcar também no Senado, apesar da resistência de inúmeros parlamentares.

A sociedade acompanha com vivo interesse esse debate. Autoridades da República também. Em entrevista, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello pede pressa na aprovação do “pacote” e lembra que foram raríssimas as vezes em que o Congresso deu licença pra que parlamentares fossem processados.

O “pacote ético”, na verdade, não deveria nem existir. A imunidade para crimes que não sejam de opinião não deveria

sequer ter existido. Mas antes tarde do que nunca.

O editorial que aparece na revista, no entanto, não busca exatamente a manipulação de idéias, mas a exortação da matéria de forma a levar o leitor a interessar-se pelo que virá a seguir, no interior da revista. Assim, o editorial de revista prende-se muito mais à exposição de informações do que à discussão sobre essas informações. Isso tem uma consequência importante para a organização discursiva em cada tipo de editorial: enquanto no jornal se desenvolve uma seqüência argumentativa, ocupada com a defesa de um ponto de vista, na revista, desenvolve-se, muitas vezes (porém nem sempre), uma seqüência entre expositiva e descritiva, que funciona como uma vitrine exibindo um produto pronto para ser adquirido por consumidores ávidos por novidades, como podemos notar no exemplo que se segue:

(3) Na Poltrona /setembro/ 1999 – nº 5

Na seção Pelo Mundo, você vai ver a cidade de Paris com outros olhos... Os olhos de quem vive lá. Conversamos com o Jô Soares e conhecemos o novo trabalho de Beth Carvalho gravado ao vivo. Na Poltrona mostra também um pouco da exposição que homenageia a atriz Fernanda Montenegro.

Em se tratando de conteúdo, o jornal pouco diversifica e trata, na maioria das vezes, de temas relacionados à política e à economia, obedecendo ao imediatismo do momento. Já o conteúdo do editorial de revista sumariza o conteúdo da própria revista, é mais sortido e diversificado, sendo, até certo ponto, também mais informal e agradável. Uma revista feminina, por exemplo, pode tratar, em seu editorial, de política e economia, mas também é provável que, no mesmo editorial, venha a falar sobre moda, saúde, beleza, lazer etc. Desta forma, o editorial encontrado nas revistas mais se assemelha a “uma coluna (fixa), como um espaço onde se intercala informações e idéias” (Melo, 1985:38)

#### 5. Distinções formais

No que diz respeito aos aspectos superestruturais, o editorial de jornal costuma manter a seguinte forma fixa (o exemplo 2 ilustra bem isso):

5.1 Cabeçalho: é o título da notícia e pode evidenciá-la ou ocultar seu verdadeiro sentido.

5.2 Notícia chave: basicamente, constitui o tema do editorial.

5.3 Opinião: reflete a opinião da empresa a que está atrelada.

Uma diferença marcante na estrutura desses dois tipos de editorial está no fato de que muitas vezes o editorial de revista aparece assinado, o que não acontece com o de jornal.

O editorial de revista assemelha-se ao publicado no jornal, na medida em que o primeiro também possui cabeçalho, o qual exerce função similar à do editorial de jornal, ou seja, tanto pode funcionar como uma breve apresentação do assunto a ser tratado no texto, como pode dissimular a verdadeira intenção da mensagem, fazendo com que o leitor se surpreenda ao ler. Apesar de manterem características semelhantes, esses dois tipos de editoriais apresentam também certas dessemelhanças: uma delas consiste em que o editorial de revista pode, às vezes, não apresentar um tema específico. Esta característica nos parece também uma consequência do propósito enunciativo da maioria dos editoriais de revista: apresentar o conteúdo da revista, chamando a atenção do leitor para os diversos temas que serão abordados.

No geral, as dessemelhanças estão não exatamente nos aspectos superestruturais, mas no conteúdo e no propósito comunicativo relativos às unidades macroestruturais, visto que, na maioria das vezes, o editorial de revista não elege uma notícia-

<sup>1</sup> O termo *editorial*, em princípio, qualifica um certo tipo de artigo que emana da direção política de um jornal. Este termo deriva do inglês *editor*, aquele que não é somente o responsável pela realização prática do objeto impresso, mas também aquele que **assume a concepção e a responsabilidade intelectual** daquilo.

chave, podendo tratar de diferentes assuntos num mesmo editorial; já, com relação à opinião, esta não procura convencer o leitor de uma idéia, mas busca provocar o interesse do leitor pelas matérias expostas na revista.

## 6. Considerações finais

Constatamos que o gênero editorial, quando assim designado, faz-se presente quase sempre apenas nos jornais, se levamos em consideração a definição de Van Dijk (1989): “é o texto, sempre não-assinado, onde o jornal exprime formalmente sua opinião”. Todavia, se desconsiderarmos tal restrição, veremos que as revistas também apresentam gêneros, por vezes sem autodenominação, ou designados como *Carta do Editor*, *Carta ao Leitor*, cujas características são muito próximas às do editorial.

Em relação ao propósito de cada suporte, tanto o jornal quanto a revista utilizam-se do editorial de forma a manter um certo contato direto entre a empresa e o leitor, com a diferença de que, no jornal, esse contato se dá através da manipulação de fatos, com o objetivo de influenciar a formação da opinião pública a respeito de assuntos de âmbito nacional ou internacional, relativos, na maioria das vezes, à política e à economia, argumentando, refutando argumentos e defendendo a ideologia do jornal.

Ainda quanto aos propósitos comunicativos, o editorial de jornal procura manipular a opinião pública de forma a “vender” uma idéia, enquanto o de revista usa esta manipulação com o intuito de “vender” um produto, a própria revista, o que repercute na organização das seqüências discursivas de cada um desses gêneros.

Sobre o conteúdo, na revista, os assuntos se diversificam, não obedecem, necessariamente, à temporalidade, não precisando, portanto, discutir sobre assuntos tão atuais ou momentâneos, como acontece nos jornais diários.

No que concerne aos aspectos superestruturais, a diferença é que o editorial de revista aparece assinado, o que não

acontece no editorial de jornal. As diferenças mais marcantes estão na diversidade de temas, que pode ser observada no editorial de revista, sem que aconteça o mesmo nos jornais. Outra diferença é que o editorial de jornal procura trabalhar assuntos de interesse geral, enquanto o de revista dá preferência a assuntos de ordem social.

O próximo passo desta pesquisa é, seguindo os mesmos critérios de forma, função e conteúdo, aprofundar as diferenças existentes entre os “editoriais”, ou gêneros afins, de tipos distintos de revista.

## Referências bibliográficas

- AMARAL, Luiz. *Técnica de jornal e periódico*. 3ed. Fortaleza: EUFC / Tempo Brasileiro, 1982.
- BOND, F. Fraser. *Introdução ao jornalismo*. 2ed. Rio de Janeiro: Agir: 1962.
- BUITONI, Dulcília Schroeder. *Imprensa feminina*. 2ed. São Paulo: Ática, 1990. – (Série Princípios)
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa*. 4ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Linguagem jornalística*. 6ed. São Paulo:Ática, 1998. – (Série Princípios)
- MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985
- SANTOS, Ana Paula Claudino; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Editorial: aspectos estruturais e intersubjetivos*. /Comunicação apresentada no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA, Belo Horizonte, 2001/.
- VAN DIJK, T. A. “Race, riots and the press”. *Gazette* (in press), 1989.